

REPERCUSSÃO MIDIÁTICA DE ENUNCIÇÕES DE DEPUTADOS/DEPUTADAS
FEDERAIS QUE USARAM IDENTIFICAÇÕES EVANGÉLICAS NAS ELEIÇÕES DE
2022 (PARTE II) ¹

Letícia Dias Ferraz², Edvania Gomes da Silva³

RESUMO

Este trabalho analisa a repercussão midiática de duas enunciações parlamentares de deputados federais brasileiros com identificação evangélica entre os anos de 2023 - 2024 — (i) fala de Nikolas Ferreira no Plenário, em 08/03/2023; e (ii) elocução de Marco Feliciano, em 07/11/2023 — à luz da Análise do Discurso (AD) de orientação francesa. O quadro teórico mobiliza Dominique Maingueneau para compreender a polêmica como interincompreensão, isto é, como tradução do Outro ao registro negativo do Mesmo, apoiada em citações que produzem simulacros do discurso adversário, e sustentada por diferentes funcionamentos da memória. Mostramos que, em ambos os casos, o conservadorismo (moral e religioso) e o político se co-constituem: o dizer projeta um ethos (guardião da família/valores; defensor das liberdades) e ativa cadeias de retomadas midiáticas que apontam para pontos de conflitos discursivos recorrentes (gênero/sexualidade; escola/ENEM; liberdade de expressão). Defendemos que a polêmica não é acidente, mas condição de possibilidade da circulação desses enunciados no espaço público.

PALAVRAS-CHAVE: cena política, ethos discursivo, mídia, discurso religioso, enunciação

MEDIA REPERCUSSION OF ENUNCIATIONS BY FEDERAL DEPUTIES WHO USED
EVANGELICAL IDENTIFICATIONS IN THE 2022 ELECTIONS (PART II)

ABSTRACT

This paper analyzes the media circulation of two parliamentary enunciations by Brazilian federal deputies with evangelical identification between 2023 and 2024—(i) Nikolas Ferreira's speech on the House floor on 03/08/2023 and (ii) Marco Feliciano's address on 11/07/2023—through the lens of French-oriented Discourse Analysis (DA). The theoretical framework mobilizes Dominique Maingueneau to understand polemic as inter-misunderstanding, that is, as a translation of the Other into the negative register of the Same, sustained by citations that produce simulacra of the adversary's discourse and by different operations of memory. We show that, in both cases, conservatism (moral and religious) and the political co-constitute each other: the utterance projects an ethos (guardian of family/values; defender of liberties) and activates chains of media uptake that converge on recurrent points of discursive conflict (gender/sexuality; schooling/ENEM; freedom of expression). We argue that polemic is not accidental but a condition of possibility for the circulation of these utterances in the public sphere.

¹ Trabalho apresentado como resultado da pesquisa realizada no contexto do subprojeto "Repercussão Midiática De Enunciações De Deputados/Deputadas Federais Que Usaram Identificações Evangélicas Nas Eleições De 2022 (Parte II)", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

² Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB.

³ Orientadora do Projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (UESB) e dos Programas de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade e em Linguística.

KEYWORDS: political scene, discursive ethos, media, religious discourse, enunciation

INTRODUÇÃO

O entrecruzamento entre campo religioso e campo político no Brasil contemporâneo intensificou a visibilidade de enunciações parlamentares que mobilizam identificações evangélicas. Interessa-nos aqui descrever como tais dizeres produzem efeitos de sentido e efeitos de memória, e qual ethos projetam, quando entram no circuito midiático. Inscrevemos o estudo na AD francesa e, em particular, nos trabalhos de Maingueneau, autor que propõe: (a) o primado do interdiscurso — a identidade de um discurso coincide com a rede de interincompreensão em que se constitui; (b) a polêmica como interincompreensão, cuja leitura faz jus ao citado pelo autor em *Gênese dos Discursos*, quando defende a existência de relações constitutivamente conflituosas; (c) o papel da citação como “engodo necessário” que introduz não o Outro “como tal”, mas seu simulacro; e (d) a dupla memória (interna/externa), que legitima e dá coesão a uma posição enunciativa ao longo do tempo.

A hipótese que guia o estudo sustenta que os discursos conservador e político se coproduzem no gesto polêmico, pois, ao traduzir o outro como “ideologia”, “mordça” ou “ameaça”, os enunciadores recorrem a pontos de litígio (gênero/sexualidade; escola/ENEM; liberdade de expressão) e acionam memórias que ancoram a adesão de comunidades de crença. Desse modo, objetivamos mostrar, com base em casos comparáveis, como a polêmica opera como condição de circulação desses sentidos, e não como ruído contingente. Este trabalho faz parte dos resultados do subprojeto “Repercussão Midiática De Enunciações de Deputados/Deputadas Federais que usaram identificações evangélicas nas eleições de 2022 (Parte II)”, projeto de Iniciação Científica desenvolvido no período de 01/10/2024 a 31/09/2025, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

MATERIAIS E MÉTODOS

Do ponto de vista metodológico, a AD, prioritariamente no que se refere aos conceitos de interincompreensão, memória e modo de enunciação, mostra-se adequada para analisar os dados, permitindo descrever, com precisão, ethos, efeitos de sentido e efeitos de memória na circulação dos textos que constituem o *corpus*.

Partimos de um desenho qualitativo, orientado pela circulação midiática. Primeiramente, definimos a unidade analítica como o “evento enunciativo” proferido no Plenário e suas retomadas na mídia jornalística e nas redes sociais. Seleccionamos dois casos: a fala de Nikolas Ferreira e a de Marco Feliciano. Em seguida, rastreamos as fontes, Diário e site da Câmara, para localizar e transcrever o trecho nuclear; também recorreremos

aos perfis oficiais dos deputados em mídias sociais, para mapear posts relacionados, bem como portais jornalísticos, para verificar manchetes e notas. Para cada item coletado, foram registrados URL, data e hora, plataforma, título/legenda, *print* e metadados (tema, marcadores religiosos, e, quando disponível, engajamento bruto por seguidor). Com o material reunido, interpretamos os dados com base na AD: descrevemos a cena enunciativa (englobante, genérica e cenografia), identificamos o ethos projetado (dito e mostrado, nas dimensões categórica, experiencial e ideológica), mapeamos efeitos de sentido (oposições, metáforas, modalizações e interdiscursividade), examinamos a polêmica como interincompreensão (grade semântica com semas positivos/negativos, tradução do outro ao registro negativo e uso de citação/simulacro, marcando movimentos de integração ou exclusão), e rastreamos memórias discursivas internas e externas. Realizamos um estudo piloto dos dois casos para ajustar critérios de inclusão/exclusão e garantir consistência. Por fim, redigimos uma síntese de cada evento e um quadro comparativo cruzando temas (gênero, educação, família), ethos, memórias e forma de circulação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FIGURA 1:

CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ
 Sessão: 17.2023
 Orador: Nikolas Ferreira, PL-MG
 Hora: 14:44
 Fase: BC
 Data: 08/03/2023

O SR. NIKOLAS FERREIRA (BlocoPL - MG - Sem revisão do orador) - Boa tarde a todos.
 Hoje, no Dia Internacional da Mulher, a Esquerda disse que eu não poderia falar porque não estava no meu local de fala. Então, eu soluçãoo esse problema. (O Deputado cotoca uma provoc.)
 Hoje eu me sinto mulher, a Deputada Nikole? E eu tenho algo muito interessante aqui para falar. As mulheres estão perdendo o seu espaço para homens que se sentem mulheres.
 Vocês podem perguntar: Qual é o prego disso, Deputada Nikole? E eu respondo: Sabem qual é? Eles estão querendo impor uma realidade que não é a realidade. Eu, por exemplo, posso ir para a cadeia, Deputado, caso eu seja condenado por transfobia. E por quê? Por xingar, por pedir para matar? Não, mas porque, há 2 anos, no Dia Internacional da Mulher, eu parabentei as mulheres. Na verdade, é uma imposição: ou você concorda com o que eles estão dizendo ou, caso contrário, você é um transfóbico, homofóbico e preconceituoso.
 E eu não estou defendendo o meu amigo, a minha liberdade. Eu estou aqui para defender a sua liberdade. A liberdade, por exemplo, de um pai recusar que um homem de 2 metros de altura, um marmanjo, entre no banheiro junto com sua filha sem você ser considerado um transfóbico. A liberdade das mulheres, por exemplo, que estão perdendo o seu espaço nos esportes, estão perdendo os seus espaços até mesmo em concurso de beleza, sashons. E pensem só nisso: uma pessoa que simplesmente se sente algo e impõe isso para você.
 A Apple, por exemplo, está homenageando hoje, no Dia das Mulheres, um homem que se sente uma mulher e inclusive é um ativista da obesidade. A Hershey's, por exemplo, também colocou um homem que se sente uma mulher na propaganda das mulheres.
 Agora vou tirar a peruca, porque eu sou gênero fluido, e voltar aqui para o Nikolas homem para dizer o seguinte: mulheres, vocês não devem nada ao feminismo. Pelo contrário, o feminismo exalta mulheres que nada fizeram pelas mulheres. Simone de Beauvoir, em 1977, assinou uma Frente pela Legalização da Pedofilia, e a Esquerda fica em silêncio sobre isso e tenta impor para as mulheres que ser corajosa, ser brava, ser um ser uma pessoa de virtudes é um monopólio da esquerda. Isso é uma mental. Isso não é monopólio do feminismo, isso é algo humano. Ser corajoso não cabe só às feministas. Pelo contrário: Maria, Ruth, Ester, todas essas mulheres são deixadas de lado pelo feminismo.
 Então, mulheres, retomem a sua feminidade, tenham filhos, amem a maternidade, formem suas famílias, porque, dessa forma, vocês cotocarão luz no mundo e serão, com certeza, mulheres valorosas!
 Parabéns, mulheres! Sem vocês nós não seríamos nada!
 Obrigado, Presidente.

Fonte: camara.leg.br

FIGURA 2:



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação – DETAQ

Sumário da Sessão nº 228.2023

Tipo: Sessão Deliberativa Extraordinária (semipresencial)

Data: 07/11/2023

Pr. Marco Feliciano (PL - SP) - O Deputado expressou preocupação com o estado atual do Brasil, citando problemas como a discussão sobre poligamia na Câmara e questões ideológicas na educação, incluindo o ENEM. Alertou para a deterioração dos valores judaico-cristãos e pediu que pais assumam mais responsabilidade na educação de seus filhos, criticando a ideologização do ensino.

Fonte: camara.leg.br

A leitura dos dois eventos mostra que, em 08/03/2023, Nikolas Ferreira transforma sua fala em acontecimento midiático, por meio de uma performance paródica no Plenário (uso de peruca no Dia Internacional da Mulher). Nesse gesto, a pauta de direitos sexuais e de gênero é traduzida ao registro negativo do próprio enunciador, que fala em “direitos/garantias à ideologia” e “ameaça à infância e à família”. A citação de enunciados alheios e a encenação visual não introduzem o discurso adversário “como tal”, mas o seu simulacro, o que é suficiente para construir uma leitura moralizante. O ethos projetado é o de um guardião combativo, que interpela uma comunidade de crença e enquadra o dissenso como desvio a ser corrigido. As retomadas das notas institucionais e matérias jornalísticas reativam memórias externas (família cristã, “verdade biológica”) e internas (repertórios prévios do próprio grupo), consolidando poucos pontos de conflitos recorrentes.

Já Marco Feliciano realiza uma alocução moralizante que invoca “valores judaico-cristãos”, critica a “ideologização” do ensino (ENEM) e convoca os pais à responsabilidade. Aqui, a tradução ao negativo opera convertendo demandas por inclusão e proteção em supostos exemplos de um Estado “ideológico”; a referência a políticas do Exame Nacional de Cursos aparece como citação recontextualizada que confirma o simulacro do outro. O ethos é o de um porta-voz da tradição, e o efeito político emerge em valores que se tornam critério de avaliação pública da escola. Em ambos os casos, a mídia intensifica a legibilidade desses quadros e desloca a controvérsia para modos de dizer/ser.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

As duas falas mostram que os discursos conservador e político são coproduzidos no e pelo gesto polêmico: a tradução do Outro a um registro negativo (gênero como “ideologia”; políticas de igualdade como “mordança/privilégio”) e o uso estratégico de citações que fabricam simulacros sustentam a adesão de comunidades de crença e orientam a circulação midiática. A polêmica, longe de ser um ruído ocasional, contribui para criar o próprio espaço

em que esses discursos adquirem existência e eficácia — razão pela qual a disputa retorna às bases que reiteram o conflito entre os discursos.

Recorremos a Maingueneau, que fala em “diálogo de surdos”, para explicar o que ocorre entre a fala dos dois deputados e os discursos com os quais elas polemizam. Ainda segundo Maingueneau: cada posição discursiva interpreta o enunciado do outro segundo a sua própria grade semântica, de modo que cada enunciador entende os enunciados do outro na sua própria “língua”, embora ambos circulem no interior do mesmo idioma. No *corpus* aqui analisado, isso se mostra da seguinte forma: na fala de Nikolas Ferreira (08/03/2023), termos como “direitos” e “inclusão” são reinterpretados como “ideologia” e “ameaça à família/infância”; na fala de Marco Feliciano (07/11/2023), políticas de inclusão/avaliação escolar são traduzidas como “ideologização” e a “neutralidade” é invocada como correção de um suposto “desvio”. Em ambos, a “citação” do adversário chega recontextualizada, produzindo simulacros que confirmam o próprio quadro interpretativo.

Esse desencontro não é acidental, mas constitutivo da polêmica, pois garante coesão interna às comunidades de crença, sustenta a oscilação integração/exclusão e explica a recorrência dos pontos de litígio (gênero/sexualidade; escola/ENEM; liberdade vs. privilégio) que organizam a circulação dos enunciados e a adesão dos interlocutores no espaço público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2009.